



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

Ampliando os repertórios da escuta: a música indígena mediada por artistas no Brasil

Autoria: Bruno Ronald Andrade da Silva

Considerando o work empreendido por musicistas no Brasil que tiveram como base as musicalidades indígenas, procuro analisar as mediações sonoras de três artistas vinculadas a tradições musicais distintas. A comunicação se debruçará sob uma pesquisa que teve como foco os objetos oriundos dessa mediação (LPs, CDs, livros, artigos, songbooks, relatórios, etc) e entrevistas realizadas com as artistas em questão. Busca-se debater a partir de cada caso (e, por vezes, de maneira comparativa), a organização, a releitura (recomposição), a apresentação e, conseqüentemente, as possibilidades enunciativas de repertórios indígenas no Brasil. Assim, os fatores que imprimem a diferença (oriunda dos universos musicais indígenas), associados aos modelos de tratamento musical produzidos no Ocidente, constituem o pontapé para uma trama sobre a visibilidade de musicalidades não-ocidentais, que, para além da recriação de repertórios indígenas, revelam enredos sobre estéticas musicais, registros sonoros, direitos autorais, indigenismos, formação de acervos e práticas de educação.



Realização:



Apoio:



Organização:

